

Editorial N.23

Violência e cuidado em perspectiva: aportes e desafios

Sérgio Carrara

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Instituto de Medicina Social
Departamento de Políticas e Instituições de Saúde
Rio de Janeiro, Brasil

> scarrara1@gmail.com

Claudia Mora

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Instituto de Medicina Social
Departamento de Políticas e Instituições de Saúde
Rio de Janeiro, Brasil

> claudiamoraca@hotmail.com

Sílvia Aguião

Centro Latino Americano em Sexualidade e Direitos Humanos - CLAM
Rio de Janeiro, Brasil

> saguiao@gmail.com

Abordando temas caros ao escopo editorial de *Sexualidade, Saúde e Sociedade*, os artigos e as resenhas divulgados no presente número apresentam linhas de reflexão relativamente pouco exploradas por pesquisadores latino-americanos no que diz respeito a algumas de suas conexões teóricas e dimensões empíricas.

É certo que entre nós as relações entre gênero, sexualidade e violência, por exemplo, têm estado no centro das preocupações de inúmeras investigações e que pesquisas em torno da violência e da discriminação homofóbicas têm se adensado enormemente na última década em diferentes países da região, como atestam os vários *surveys* sobre vitimização realizados em países como a Argentina (Fígari et.al., 2005; Jones, Libson & Hiller, 2006), Brasil (Carrara, Ramos, & Caetano, 2003; Carrara & Ramos, 2005; Carrara, Facchini, Simões, & Ramos, 2006; Carrara et al, 2007), Chile (Barrientos & Sívori, 2012), Colômbia (Brigeiro & Castillo, 2007), México (Brito et al. 2012; Cf. Parrini & Brito, 2012). Porém, as dinâmicas próprias à violência letal, forma mais extrema dessa vitimização, são bem menos conhecidas. Este é o foco do artigo de René Boivin que, a partir dos dados sobre homicídios contra minorias sexuais na cidade do México, coloca em relevo a complexidade e a diversidade das dinâmicas conflitivas envolvidas nesses casos. Compreendida na categoria abrangente, como as de “violência homofóbica”, “crimes de ódio” ou simplesmente “homofobia”, a diversidade de tais dinâmicas, como bem observa o autor, muitas vezes tende a ser invisibilizada no âmbito de discursos acadêmicos e políticos.

São ainda algumas dimensões importantes da violência baseada no preconceito relativo à orientação sexual e à identidade de gênero que animam a reflexão de Barrientos, Gutierrez, Ramirez, Vega e Zaffirri sobre as formações subjetivas de jovens gays chilenos. A partir de pesquisa original conduzida em Antofagasta, os autores se alinham à hipótese segundo a qual a rígida adesão a performances normativas de gênero manifestada por gays e lésbicas – aspecto importante daquilo que a socióloga Gayle Mason (2002) chama de “mapas de segurança” – depende da natureza e do grau de hostilidade do contexto social em que tais sujeitos se movem. Ao menos em parte, tal adesão estaria na base do preconceito de que tantas vezes são objeto travestis e transexuais no seio mesmo da chamada “comunidade LGBT”.

Ao tema mais geral da violência e da discriminação homofóbicas vinculam-se ainda dois dos artigos aqui publicados, abordando as respostas sociais e institucionais que contemporaneamente se delineiam no sentido de coibi-la. Novamente, embora tenhamos um adensamento crescente da produção em torno do ativismo LGBT e das políticas públicas que nos diferentes países da região visam promover a cidadania de tais sujeitos, muito menos conhecidas são as estratégias que emergem do plano partidário/eleitoral – tema explorado pelo cientista político Costa Santos em seu trabalho sobre as candidaturas de travestis e transexuais a cargos de representação no Brasil; ou no plano das inovações institucionais, foco do ar-

tigo de Seffner e Silva Passos sobre a criação de uma galeria específica para gays e travestis no Presídio Central de Porto Alegre. De maneiras distintas, nestes artigos, vemos a forma com que a vulnerabilidade e o sofrimento social podem se converter em capital político, a partir do qual a mobilização social abre espaço para novas trajetórias pessoais e institucionais.

Também as relações entre gênero, sexualidade e saúde compõem um dos principais focos de atenção da Revista. Neste número, tais relações são exploradas de modo particular em dois de seus artigos. De um lado, temos a análise de Costa Júnior, Maia e Couto sobre como concepções de gênero orientam a atuação dos profissionais de saúde e sua percepção sobre o processo de adoecimento de homens e mulheres; de outro, a instigante reflexão sobre o significado do uso de hormônios por homens transexuais no Rio de Janeiro desenvolvida por Lima e Cruz. Em jogo está a maneira como as práticas de saúde e o uso de certas substâncias manifestam e simultaneamente produzem diferentes sujeitos, posições de gênero e sexualidades. Ambos os artigos ilustram os desafios do cuidado, desenhando alguns contextos e hipóteses acerca do desencontro entre serviços de saúde e usuários. Costa Júnior e colegas ilustram como nas práticas de saúde se reproduzem estereótipos de gênero, ações que podem truncar a identificação de determinadas necessidades e inclusive reproduzir uma abordagem medicalizante, focada no universo feminino. Já Lima e Cruz discutem a tensão estruturante do cuidado em saúde relativa aos desequilíbrios no uso de *tecnologias duras, leve-duras e leves*, como formulado por Merhy (2000). Tal eixo de reflexão põe em relevo o hiato entre os protocolos de assistência e a materialização dos projetos de vida ligados ao processo transexualizador.

Referências bibliográficas

- BARRIENTOS, J. & SÍVORI, H. 2012. Derechos, Política, Violencia y Diversidad Sexual. Segunda Encuesta. Marcha de la Diversidad Sexual. Santiago de Chile 2011. – Antofagasta: Universidad Católica del Norte; Movimiento por la Diversidad Sexual. Disponível em: <<http://www.clam.org.br/uploads/arquivo/Derechos,%20politica,%20violencia%20y%20diversidad%20-%20segunda%20encuesta%20Santiago.pdf>>
- BRIGEIRO, M. & CASTILLO, E. 2007. Encuesta LGBT: sexualidad y derechos. Participantes de la marcha de la ciudadanía LGBT de Bogotá, 2007. Disponível em: <<http://www.clam.org.br/uploads/arquivo/encuesta-lgbt-Bogota-2007.pdf>>
- BRITO, A. et al. 2012. Política, derechos, violencia y sexualidad. Encuesta de la Marcha del Orgullo y la Diversidad Sexual de Ciudad de México 2008. Rio de Janeiro: CEPESC. Disponível em: <http://www.clam.org.br/uploads/arquivo/Encuesta_Marcha_Mexico.pdf>
- CARRARA, S. & RAMOS, S. 2005. Política, direitos, violência e homossexualidade. Pesquisa 9ª Parada do Orgulho GLBT – Rio 2004. Rio de Janeiro: CEPESC. Disponível em: <<http://www.clam.org.br/uploads/arquivo/paradario2004.PDF>>
- CARRARA, S. et al. 2007. Política, direitos, violência e homossexualidade. Pesquisa 5ª Parada da Diversidade – Pernambuco 2006 . Rio de Janeiro: CEPESC. Disponível em: <http://www.clam.org.br/uploads/arquivo/paradapernambuco_2006.PDF>
- CARRARA, S., FACCHINI, R., Simões, J. & Ramos, S. 2006. Política, direitos, violência e homossexualidade. Pesquisa. 9ª Parada do Orgulho GLBT – São Paulo 2005. Rio de Janeiro: CEPESC. Disponível em: <http://www.clam.org.br/uploads/arquivo/paradasp_2005.PDF>
- CARRARA, S., RAMOS, S. & CAETANO, M. 2003. Política, direitos, violência e homossexualidade: 8ª Parada do orgulho GLBT – Rio – 2003. Rio de Janeiro: Pallas. Disponível em: <<http://www.clam.org.br/uploads/arquivo/relatoriogltb.pdf>>
- FÍGARI, C. et.al. 2005. Sociabilidad, Política, Violencia y Derechos - La Marcha del Orgullo GLTTB de Buenos Aires 2004. 1a ed. Buenos Aires: Antropofagia. Disponível em: <http://www.clam.org.br/uploads/arquivo/sociabilidad_violencia_y_derechos_buenos_aires.pdf>
- JONES, D., LIBSON, M., HILLER, R. 2006. Sexualidades, política y violencia: la marcha del orgullo GLTTBI Buenos Aires 2005, segunda encuesta. 1a ed. Buenos Aires: Antropofagia, 2006. Disponível em: <http://www.clam.org.br/uploads/arquivo/sexualidades_politica_violencia.pdf>
- MASON, Gail. The spectacle of violence: homophobia, gender and knowledge. London: Routledge, 2002.
- MERHY, E. 2000. Um ensaio sobre o médico e suas valises tecnológicas. Contribuições para compreender as reestruturações produtivas do setor Saúde. Interface – Comunicação, Saúde, Educação. P. 109-116.
- PARRINI, R. & BRITO, A. 2012. Crímenes de odio por homofobia: un concepto em cons-

trucción. México: Instituto Nacional de Desarrollo Social. Disponible em: <<http://www.clam.org.br/uploads/arquivo/Informe%20Crimes%20de%20odio%20M%C3%A9xico.pdf>>